



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR
DE AQUINO DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS INGLÊS**

JOSINALDO FRANCELINO DA SILVA FILHO

**POR TRÁS DAS CORTINAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA MORAL NA ERA
VITORIANA POR MEIO DAS OBRAS *THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR.
HYDE* E *THE IMPORTANCE OF BEING EARNEST***

**GUARABIRA
2024**

JOSINALDO FRANCELINO DA SILVA FILHO

POR TRÁS DAS CORTINAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA MORAL NA ERA VITORIANA POR MEIO DAS OBRAS *THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE* E *THE IMPORTANCE OF BEING EARNEST*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora, no curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduado em Letras/Inglês.

Área de concentração: Literatura.

Orientador: Prof. Dr. Willian Sampaio Lima de Sousa

GUARABIRA

2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva Filho, Josinaldo Francelino da.

Por trás das cortinas [manuscrito] : uma análise comparativa da moral na era vitoriana por meio das obras "The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde" e "The Importance of Being Earnest" / Josinaldo Francelino da Silva Filho. - 2024.

16 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Willian Sampaio Lima de Sousa, Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Moralidade Vitoriana. 2. Dualidade humana. 3. Normas sociais. I. Título

21. ed. CDD 810

JOSINALDO FRANCELINO DA SILVA FILHO

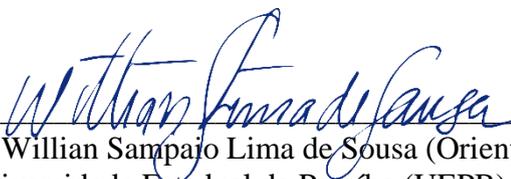
POR TRÁS DAS CORTINAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA MORAL NA ERA VITORIANA POR MEIO DAS OBRAS *THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE* E *THE IMPORTANCE OF BEING EARNEST*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora, no curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduada em Letras/Inglês.

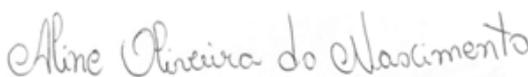
Área de concentração: Literatura.

Aprovado em: 18/06/2024.

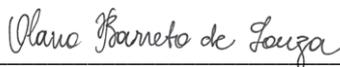
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Willian Sampaio Lima de Sousa (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Aline Oliveira do Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

RESUMO

O presente artigo analisa a moralidade da era vitoriana através de duas obras: *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde*, de Robert Louis Stevenson (1886) e *The Importance of Being Earnest*, de Oscar Wilde (1895). Objetivamos comparar as duas obras em questão e aventarmos como Stevenson e Wilde materializam textualmente uma crítica à fachada moralista presente no período vitoriano (1837-1901). Esta pesquisa está alicerçada nas seguintes contribuições teóricas e críticas: Carvalhal (2006) e os seus estudos sobre literatura comparada, Coutinho (2008) e as suas problematizações sobre o texto literário, o entendimento de Candido (2006) sobre os fatores externos que se tornam internos no texto literários e as contribuições de Hobsbawn (1972) e Carreira (2018) sobre a estruturação do período vioriano. Esta é uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e interpretativista, pois trabalhamos com a interpretação, análise de textos literários e o seus respectivos valores estéticos. Ao desenvolver esse exame analítico, destacamos que as obras criticam o período vitoriano de duas maneiras: Stevenson concebe uma trama em que um personagem vive uma vida dual, ou seja, Jekyll e Mr. Hyde são a mesma pessoa, mas o médico simboliza a fachada moralista e Hyde surge como o representante da vida privada. Em Wilde, o escritor irá utilizar da ironia fina ensejando criticar o moralista presente na sociedade vitoriana.

Palavras-chave: Moralidade Vitoriana; Dualidade humana; Normas sociais.

ABSTRACT

This article analyzes the morality of the Victorian era through two works: *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde*, by Robert Louis Stevenson (1886) and *The Importance of Being Earnest*, by Oscar Wilde (1895). We aim to compare the two works in question and suggest how Stevenson and Wilde textually materialize a critique of the moralistic facade present in the Victorian period (1837-1901). This research is based on the following theoretical and critical contributions: Carvalhal (2006) and his studies on comparative literature, Coutinho (2008) and his problematizations on the literary text, Candido's (2006) understanding of the external factors that become internal to the literary text and the contributions of Hobsbawn (1972) and Carreira (2018) on the structuring of the Viorian period. When developing this analytical examination, we highlight that the works criticize the Victorian period in two ways: Stevenson conceives a plot in which a character lives a dual life, that is, Jekyll and Mr. Hyde are the same person, but the doctor symbolizes the facade moralist and Hyde emerges as the representative of private life. In Wilde, the writer will use fine irony to criticize the moralist present in Victorian society.

Keywords: Victorian Morality; Human Duality; Social Norms.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	LEITURA DA BIBLIOGRAFIA CRÍTICA SOBRE AS OBRAS EM COMPARAÇÃO.....	7
3	TEORIA DA LITERATURA, ERA VITORIANA, MORALIDADE E SUAS ESPECIFICIDADES: A DUALIDADE DO SER E O PAPEL SOCIAL.....	8
4	A MORALIDADE VITORIANA EM CONFLITO EM “THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE” E “THE IMPORTANCE OF BEING EARNEST”.....	10
4.1	Explorando os dilemas morais nas obras.....	13
5	CONCLUSÃO.....	15
	REFERÊNCIAS.....	16

1 INTRODUÇÃO

Este artigo propõe uma análise comparada das obras *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde* (1886), de Robert Louis Stevenson e *The Importance of Being Earnest* (1895), de Oscar Wilde, pois pretendemos examinar como essas obras abordam questões que mascaram o comportamento conservador da sociedade no Reino Unido, na Era Vitoriana (1837-1901). As duas obras, embora distintas em gênero e estilo, oferecem um terreno fértil para explorar os dilemas comportamentais (conservadorismo) dos cidadãos no período histórico supracitado. A narrativa de *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde* gira em torno do Dr. Henry Jekyll, um respeitado médico que, através de experimentos científicos, cria uma poção que transforma sua personalidade no malévolo Mr. Hyde. Esta dualidade entre Jekyll e Hyde será analisada e observaremos como Stevenson apresentará o esfacelamento da fachada conservadora e moralista por meio dessas duas persoagens.

Em contraste, *The Importance of Being Earnest* é uma comédia de costumes que satiriza a hipocrisia e as convenções sociais da alta sociedade vitoriana. A peça de Wilde utiliza o humor e a ironia para criticar as normas rígidas de moralidade e o conservadorismo durante o período vitoriano. Exploraremos como Wilde utiliza os personagens e situações cômicas visando revelar as tensões morais subjacentes na sociedade britânica no século XIX.

Com base na composição estrutural dos *corpora*, adotamos como categoria analítica um elemento criticado durante a Era Vitoriana, ou seja, o mascaramento do comportamento dos cidadãos britânicos. Destacamento que a era estudada neste artigo reflete um padrão de moralidade significativo, contudo, essa fachada conservadora e moralista era apenas um verniz social e tênue, pois uma série de subversões era praticadas nas penumbras e becos londrinos. As obras em destaque e selecionadas neste estudo descrevem, de modo artístico, como essa fachada conservadora é desconstruída.

A nossa leitura crítica do *corpora* está alicerçada nas seguintes contribuições teóricas e textos críticos: Carvalhal (2006) e a sua leitura sobre os estudos comparados, Coutinho (2008) e o entendimento que o texto literário advém de uma leitura da sociedade, Candido (2006) e a obra *Literatura e Sociedade* e Hobsbawn (1962) e o seu estudo sobre a caracterização da era vitoriana e as seus principais elementos constitutivos. Acreditamos que essa base teórica/crítica viabilizará o estudo aqui proposto e evidenciaremos como os personagens transgridem a fachada moralista presente no período vitoriano.

Esta pesquisa está estruturada da seguinte maneira: Levantamento da bibliografia

crítica referente aos *corpora*; discussão teórica sobre literatura comparada, literatura e sociedade, e a constituição da Era Vitoriana, e análise crítica das obras *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde* e *The Importance of Being Earnest*, embasada pelas teorias e críticas disponibilizadas anteriormente. Esta é uma pesquisa de cunho bibliográfico, qualitativo e interpretativista, pois livros e artigos acadêmicos foram analisados e nos permitiu observar algumas lacunas analíticas referentes aos *corpora*. Com base nesta proposta analítica, esperamos contribuir com a bibliografia crítica sobre os estudos comparados e precisamente as análises críticas que evocam os *corpora* em exame nesta pesquisa.

2 LEITURA DA BIBLIOGRAFIA CRÍTICA SOBRE AS OBRAS EM COMPARAÇÃO

Ao realizarmos uma busca no “google acadêmico”, pois é possível mapear uma gama de estudos sobre o tema, contudo, evidenciamos um número diminuto que de exames críticos que elequem os *corpora* aqui analisados, precisamente quando se trata de um estudo comparado e a pretensa relação entre os textos ficcionais. Desse modo, como informado anteriormente, visamos contribuir com a bibliografia crítica sobre o tema (subversão da fachada conservadora) com base nos textos ficcionais acolhidos este artigo.

No processo de mapeamento das questões conservadoras/moralista abordadas nas obras *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde* (1886), de Robert Louis Stevenson, e *The Importance of Being Earnest* (1895), de Oscar Wilde, iniciamos este mapeamento realizando uma leitura, ou seja, um levantamento sobre críticos literários que exploraram as obras em questão e nos forneceram um material críticos sobre o tema acolhido neste estudo. Destacaremos a seguir dois estudos que trabalham com a nossa categoria analítica, porém analisando as obras individualmente.

Entre os textos selecionados para embasar nossa visão crítica das obras, destacamos uma leitura sobre a dualidade moral e a crítica social na literatura vitoriana concebido por Nina Auerbach, em *Private Theatricals: The Lives of the Victorians* (1990). A autora examina a representação de vidas duplas e identidades secretas na literatura vitoriana, abordando como a dualidade entre Dr. Jekyll e Mr. Hyde representa a luta interna entre os instintos humanos e as normas sociais. Este estudo destaca a crítica de Stevenson às restrições morais da sociedade vitoriana. Este artigo contempla a nossa proposta analítica, mas se resume ao romance de Stevenson. Entretanto, podemos vislumbrar uma crítica que evoca a nossa categoria analítica.

Entre as contribuições sobre a temática adotada nesta pesquisa, destacamos o seguinte

texto: *Oscar Wilde and the Poetics of Ambiguity*, de Michael Patrick Gillespie (1996). O autor analisa como Wilde utiliza o humor e a ironia para criticar a hipocrisia e as convenções sociais da alta sociedade vitoriana. Gillespie explora as representações de moralidade e identidade na peça, destacando como Wilde desafia as expectativas sociais através de seus personagens e enredos cômicos. Temos em mãos um outro estudo que aborda sobre as representações sociais na Era Vitoriana, mas sem relacionar as obras selecionadas neste estudo e suas especificidades constitutivas.

Assim, destacamos que há estudos que apotam como os textos ficcionais (Wilde e Steveson) criticam a sociedade vitoriana, entretanto isso ocorre separadamente. Logo, buscamos uní-los e buscamos apresentar como os autores apresentam suas respectivas rupturas com a fachada conservadora/moralista por meio de seus personagens.

3 TEORIA DA LITERATURA, ERA VITORIANA, MORALIDADE E SUAS ESPECIFICIDADES: A DUALIDADE DO SER E O PAPEL SOCIAL

Os estudos literários contemplam um série de possibilidades analíticas. Este estudo pretende realizar uma análise comparada que possibilite mostrar a subversão da fachada moralista na Era Vitoriana. Carvalhal (2006), em *Literatura Comparada*, descreve duas linhas históricas referente aos estudos comparados: 1) fontes e influências e 2) estudos que levem em consideração a criatividade crítica do analista. Primeiramente, em nosso *compara*, não há qualquer referência explícita que una as obras em análise. Contudo, observamos um diálogo temático entre as tramas e isso possibilita o nosso processo analítico, pois ambas obras apresentam personagens com duas faces, ou seja, o cidadão e seus vínculos citadinos e o cidadão que libera seus vícios “proibidos”.

Como se trata de obras que dialogam com um tempo histórico, Coutinho (2008) descreve que a literatura parte do social e apresenta um retrato da sociedade e em um determinado tempo histórico. Entretanto, Coutinho (2008, p. 23) nos alerta: “a literatura é um fenômeno estético. É uma arte, a arte da palavra. Não visa a informar, ensinar, doutrinar, pregar, documentar”. Por este prisma, as obras em análise retratam um período, mas a mensagem literária está repleta de subterfúgios estéticos. Veremos a seguir os nomes das personagens no romance de Stevenson.

Corroborando com o pensamento de Coutinho, Candido (2006) descreve que na literatura “o externo se torna interno e a crítica deixa de ser sociológica, para ser apenas crítica.” Na visão de Antonio Candido, o texto literário reflete e nasce de elementos externos,

contudo, ao passar pelo crivo da ficcionalização, o analista deve observar os aspectos literários ou artísticos contidos na obra. Assim observaremos a crítica social apresentada por Wilde e Stevenson, assim como nos deteremos nos aspectos estéticos contidos nos textos.

Percebemos então que o texto literário pode refletir um momento histórico, assim se faz necessário comentarmos a estrutura social vitoriana. Carreira tece dois comentários singulares sobre este período histórico:

No âmbito das relações sociais, o patriarcado continuava a exercer a sua força, cabendo às mulheres o papel de “anjo do lar”. Desde a infância até a juventude, eram tuteladas pelos pais, para, posteriormente, serem entregues a outra tutela igualmente masculina: a dos maridos. (CARREIRA, 2018, p. 2).

Observamos uma forte marca do patriarcado e uma ideia de posse do corpo feminino. Aparentemente, vislumbramos a constituição da ideia de família perfeita. Entretanto, essa ideia está localizada na vida pública, pois, nos bastidores, podemos observar um comportamento desviante dos homens na sociedade vitoriana:

O estilo de vida modelar vitoriano assumiu um caráter controlador, que contrariava a postura pública típica do século anterior. Os corpos passaram a ser disciplinados e vigiados o que, na realidade, não impedia a transgressão das normas, pois os austeros chefes das famílias rendiam-se ao afloramento do desejo pelo proibido, frequentando bordeis secretamente. (CARREIRA, 2018, p. 2).

Pelo viés do social, podemos perceber uma vida dupla dos cidadãos britânicos no período vitoriano, pois eles se apresentavam com o verniz do conservadorismo, mas a fachada moralista é desconstruída nos bastidores da vida pública. Mediante o exposto, quando falamos em moralidade na era vitoriana, a primeira coisa que vem à mente é como os conceitos de bem e mal, virtude e vício, eram estabelecidos e percebidos pela sociedade. As obras *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde*, de Robert Louis Stevenson e *The Importance of Being Earnest*, de Oscar Wilde oferecem perspectivas distintas sobre esses conceitos, explorando como os indivíduos negociam suas identidades e papéis sociais dentro de um contexto moral restritivo. Antigamente, como ilustrado em "Jekyll e Hyde", a sociedade vitoriana impunha rígidas normas morais e sociais que frequentemente geravam uma dicotomia entre a aparência pública e a realidade privada dos indivíduos.

Hobsbawn (1962) disserta sobre o período vitoriano, a duplicidade comportamental e hipócrita dos sujeitos, ou seja, essa ambivalência é perceptível nas obras em estudo, entretanto o duplo comportamento dos personagens são construídos diferentemente. Em Stevenson, o Dr. Jekyll representa a face respeitável da sociedade, enquanto Mr. Hyde encarna os desejos

reprimidos e a liberdade do comportamento desviante. Esta dualidade pode ser vista como uma crítica à hipocrisia moral da época, em que o comportamento socialmente aceitável frequentemente mascarava desejos e ações condenáveis. Em contraste, Wilde utiliza o humor e a ironia em *The Importance of Being Earnest* para subverter e criticar as convenções sociais e morais da alta sociedade vitoriana. Através de personagens que adotam identidades fictícias e levam vidas duplas, Wilde questiona a autenticidade e a superficialidade dos valores morais vigentes, revelando a flexibilidade e a hipocrisia inerentes a essas normas.

Ao relacionarmos todas essas menções teóricas e históricas, partamos para o exame crítico das obras.

4 A MORALIDADE VITORIANA EM CONFLITO EM “THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE” E “THE IMPORTANCE OF BEING EARNEST”.

Por meio de uma luta interna, Robert Louis Stevenson trata o conservadorismo/moralismo vitoriano em *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde* de um modo peculiar, o autor cria dois personagens: de um lado o Dr. Henry Jekyll, e de outro, compartilhando o mesmo corpo, Mr. Hyde. Mediante essa perspectiva, Dr. Jekyll seria a face que honra e orgulha a sociedade da época. Não trabalhando apenas como médico, mas também com cientista, ele seria a representação das normas sociais e a moralidade tradicional em carne e osso. Por outro lado, ele permite que seu lado sombrio ganhe forma, principalmente ao criar um antídoto que permite que seus desejos mais íntimos e sombrios fossem finalmente libertos, por meio da transformação em um outro ser: Mr. Hyde, ilustrando a repressão moral da época. Vejamos como se dá esta metamorfose:

...e, na madrugada de uma noite para sempre maldita, misturei estes elementos, vi-os fervilhar e fumar juntos no frasco, e, quando a ebulição amainou, com um estranho impulso de coragem bebi toda a poção. Seguiram-se as dores mais excruciantes, um rangido nos ossos, uma náusea mortal, e na minha alma um horror que não pode ser excedido, seja no instante do nascimento ou no da morte. Aos poucos essas agonias foram se atenuando, e voltei a mim, como quem desperta de uma grave doença. Havia algo de estranho nas minhas sensações, algo indescritivelmente novo e, por sua própria novidade, incrivelmente prazeroso. Eu me sentia mais jovem, mais leve, mais feliz em meu próprio corpo; e experimentava uma inquietação inebriante, uma corrente desornada de imagens sensuais, canalizadas numa torrente poderosa em minha imaginação, junto a uma dissolução da noção, de dever, uma liberdade desconhecida, mas não inocente, de todo meu espírito. Percebi de imediato, com o primeiro sopro daquela nova vida, que agora era mais perverso, dez vezes mais perverso, vendido como um escravo à minha própria maldade; (STEVENSON, 1886, p. 58).

Enquanto fenômeno artístico e crítico à sociedade londrina, temos a concepção de um outro personagem advindo de um antídoto. É perceptível uma diferenciação entre o médico e

sua criatura, mas visualizamos uma dualidade comportamental. Jekyll é o comportamento público, Hyde se apresenta como o comportamento privado, ou seja, mascarado. Outro fator de destaque se refere aos nomes das personagens e a sua função em expor os desejos secretos de Dr. Jekyll. *Je* é o pronome pessoal de primeira pessoa do francês, ou seja, eu. *Kyll* é uma corruptela do verbo *to kill* ou matar. O respeitado “Dr. Eu mato” busca saciar o seu desejo por sangue, entretanto não age enquanto Jekyll, mas metamorfoseado na figura de Mr. Hyde (*to hide*) ou “Mr. Esconde”. Ironicamente, os nomes das personagens já satirizam a moralidade vitoriana, pois o impoluto “Dr. Eu mato” se “esconde” em outro personagem visando saciar seus desejos sombrios. Este é um artifício estético que enseja o duplo na obra em análise. No âmbito social, é possível compreender o fato do Jekyll (Eu mato) se sentir preso aos princípios morais estabelecidos pela sociedade vitoriana e, como forma de se libertar, ele acaba criando o Mr. Hyde (Mr. Esconde) com o intuito de concretizar os seus desejos sombrios.

Em *The Importance of Being Earnest*, Wilde adota uma abordagem diferente para criticar a moralidade vitoriana. Através do uso do humor e ironia, o autor expõe a superficialidade e hipocrisia da alta sociedade vitoriana. Os personagens principais, Jack Worthing e Algernon Moncrieff criam identidades fictícias para escapar das restrições sociais e viver vidas duplas. Vejamos como este fenômeno se estrutura na peça.

ALGERNON. Você inventou um utilíssimo irmão mais moço. Prudente, a fim de poder dar uma fugida até a cidade quantas vezes quiser. Eu inventei um inestimável amigo permanentemente enfermo, chamado Bunbury, que justifica a minha ida ao campo sempre que me aprouver. Sim, Bunbury é perfeitamente inestimável. Se não fosse a extraordinária falta de saúde de Bunbury, por exemplo, eu não poderia ir hoje jantar com você no Willis, pois há mais de uma semana que estou de fato comprometido com tia Augusta. (WILDE, 1895, p. 28).

Essa duplicidade é uma crítica direta às expectativas sociais de manter uma fachada de virtude e respeitabilidade. O artifício utilizado pelos personagens é engenhoso e permite uma fuga ou ruptura com a fachada moralista presente na era vitoriana. Wilde utiliza a comédia para revelar a futilidade das convenções sociais e destacar a hipocrisia moral da época. Ao contrário de Stevenson, que mostra as consequências trágicas da repressão moral, Wilde opta por ridicularizar essas normas, sugerindo que a obsessão pela aparência e o status são ridículos e insustentáveis. Através de personagens que manipulam identidades e mentem para manter suas reputações, Wilde critica a superficialidade dos valores morais vitorianos, mostrando que esses valores são frequentemente construídos sobre uma base de hipocrisia e engano.

Por esse prisma, podemos observar uma relação significativa entre as obras, pois ambas adotam uma visão crítica de um período histórico, porém de modo diferenciado. Em Stevenson,

temos um personagem dividido em duas faces: a fachada moralista e a expressão dos desejos reprimidos. Em Wilde, o ator utiliza a sátira ao construir personagens dúbios, ou seja, assumem papéis sociais que burlam os *status quo* da época.

4.1 Explorando os dilemas morais nas obras

A dualidade entre Jekyll e Hyde serve como um estudo de caso da repressão e seus perigos. Os desejos reprimidos de Dr. Jekyll perdem o controle e são observados sendo externados violentamente através de Hyde, enquanto Jekyll tenta viver de acordo com as normas morais da sociedade. Observemos como o Dr. Jekyll exterioriza os seus desejos mais recônditos metamorfoseado em Mr. Hyde.

O cavalheiro idoso recuou um passo, com uma expressão de surpresa e de quem está ofendido; e nesse instante Mr. Hyde perdeu totalmente o controle e o agrediu com a bengala, derrubando-o. No momento seguinte, com a fúria de um gorila, estava pisoteando o homem caído e cobrindo-o com uma saraivada de golpes tão fortes que se podia ouvir o ruído dos ossos partidos, enquanto o corpo do homem se estorcía em convulsões sobre o pavimento. (STEVENSON, 1886, p. 36).

No trecho acima, podemos conjecturar que a brutalidade é um traço comportamental de Jekyll, contudo, no âmbito social, tal comportamento é passível de condenação legal. Outra amarra social que impede o comportamento anteriormente citado é a função de Jekyll, estamos falando de um médico.

Atendendo à fachada moralista, o médico é um cientista, intelectualmente acima da média do cidadão comum e distinto. O narrador o apresenta da seguinte maneira:

O Dr. Jekyll não era exceção a essa regra, e agora, sentado diante do fogo – um homem corpulento, bem proporcionado, de rosto liso aos cinquenta anos, com uma leve tintura de malícia talvez, mas ostentando todos os sinais da competência da bondade – era possível ver na sua expressão o quanto ele nutria, para com Mt. Utterson, uma afeição calorosa e sincera. (STEVENSON, 1886, p. 31).

A fachada moralista de Jekyll envolve uma gama de atributos que não se associam ao comportamento brutal de Hyde. Na vida pública, o narrador nos apresenta o médico como possuidor de “todos os sinais da competência da bondade”. Mas, a interioridade do personagem esconde ou abriga o oposto da bondade, assim Hyde não representa apenas uma transformação física ou de personalidade de Jekyll, mas representa, por meio de uma metáfora, o combate interno entre os impulsos naturais e as expectativas sociais.

Por outro lado, de forma criativa, Wilde se utiliza da irônia para falar sobre a

superficialidade da moralidade que se fez presente no contexto vitoriano. Em *The Importance of Being Earnest*, os personagens fizeram o uso de pessoas fictícias como um pretexto para fazer aquilo que desejam e intentam driblar as convenções sociais, revelando a artificialidade dessas normas. O trecho a seguir descreve de modo irônico como os personagens constroem suas identidades moventes.

JOÃO. Bem, chamo-me Prudente na cidade, e João no campo, e foi lá que me deram a cigarreira.

ALGERNON. Sim, mas isso não explica o fato de sua tia, sua pequena tia Cecília, que mora em Tunbridge Wells, tratar você de “querido tio”. Vamos, meu velho, é melhor pôr tudo logo em pratos limpos. Hei de arrancar-lhe a verdade.

JOÃO. Meu caro Algy, fala exatamente como se fosse dentista. É muito vulgar falar como dentista sem ser dentista. Produz uma falsa impressão.

ALGERNON. Bem, é exatamente o que os dentistas costumam fazer. Agora, vamos a isso! Conte-me tudo. Sempre desconfiei de que você fosse um autêntico e secreto “bunburista”; e agora tenho inteira certeza disso. (WILDE, 1895, p. 27)

Ao analisarmos esse trecho, destacamos que as identidades são construídas de acordo com determinados contextos e interação sociais. Por exemplo, “Prudente” é um nome utilizado na cidade, pois o personagem entende seu papel social e as regras de convivência cidadã. No campo, o nome “João” se estabelece como um atropônimo corriqueiro e de difícil identificação devido à pluralidade de “joãos”. Logo, com uma nova alcunha, o personagem está livre das amarras sociais. Ao construir sua obra com base na hipocrisia da época (o externo), Wilde utiliza situações cômicas e muita sátira na composição das falas de seus personagens, pois o autor busca realçar a hipocrisia da sociedade, insinuando que, na realidade, a moralidade da época é uma fachada, não uma essência.

Stevenson dá voz à dicotomia fachado moralista e a essência. Em um momento de reflexão, Dr. Jekyll apresenta o seguinte raciocínio:

O mal que eu desenvolvi em mim, era cativo; e ele veio à tona de forma tão imprevista e irracional, saltando de um âmago sombrio, que me assustou mais que qualquer demônio que eu pudesse imaginar. Enquanto Jekyll estava entorpecido, Hyde manifestava-se livremente. Ele se deleitava com cada prazer; era a própria essência da liberdade - isento de escrúpulos, se entregava aos prazeres mais vis e perigosos sem remorso e sem pudor. Ao eliminar a minha própria moralidade, eu permitia que Hyde emergisse com toda sua brutalidade e desumanidade." (STEVENSON, 1886, p. 105).

Neste trecho do romance de Stevenson, o leitor consegue observar a dualidade do comportamento humano e as ações que são reprimidas pelos sujeitos. No trecho acima, Jekyll afirma que Hyde elimina a sua “própria moralidade”, ou seja, neste caso, o médico sucumbe ao comportamento monstruoso e já não consegue voltar ao padrão civilizado. Neste caso específico, diferente da obra de Wilde, Jekyll e Hyde se apresentam como os polos da sociedade

vitoriana: fachada moral vs. vícios mascarados. Em Wilde, a duplicidade é construída por meio de personagens irônicos que visam trapacear com as normas sociais.

Ao analisarmos essas obras, podemos observar como a mente dos artistas observam o mundo pragmático e plasman de modo estético discussões que transcendem o tempo. Em um texto jornalístico, ao falar sobre “fachada moralista” e outros adjetivos referentes a um contexto histórico, o texto apresentaria uma discussão pautada em conceitos filosóficos/religiosos e teríamos uma panorama daquilo que é moral e imoral em uma determinada época. Stevenson e Wilde utilizam a literatura e apresentam essa mesma discussão, mas Stevenson apresenta uma exteriorização brutal de sentimento reprimido em seu romance, Wilde obordará a mesma temática, contudo centrado no primado da irônia fina.

5 CONCLUSÃO

Este estudo comparado entre "The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde" e "The Importance of Being Earnest" apresenta a maneira que questões morais foram abordadas na era vitoriana de forma distinta, pois o ponto em comum presente em ambos os autores é a crítica feita ao moralismo na época. Stevenson utiliza a dualidade e a repressão para explorar a moralidade humana, enquanto Wilde emprega a sátira para expor a hipocrisia social. Tanto um, quanto o outro, decidiram desafiar as normas estabelecidas por meio de suas obras, desta maneira oferecendo assim uma crítica à sociedade vitoriana. O estudo dessas obras torna possível uma maior compreensão do que seriam essas dinâmicas morais no período vitoriano, trazendo um exemplo de como a literatura pode desafiar e satirizar as normas culturais e éticas de seu tempo. Essa análise não apenas ilumina as complexidades da moralidade vitoriana, mas também oferece *insights* consideráveis sobre a natureza humana e as pressões sociais que moldam o comportamento e as atitudes individuais.

REFERÊNCIAS

- AUERBACH, Nina. **Private Theatricals: The Lives of the Victorians**. Harvard University Press, 1990.
- CARREIRA, Shirley de Souza Gomes. **Nos meadros do Fantástico: A era vitoriana segundo Arthur Machen**. Organon, Porto Alegre, v. 33, n. 65, p. 12, 2018.
- CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura comparada**. 4.ed. rev. E ampliada. - Sao Paulo: Ática, 2006.
- COUTINHO, Afrânio. **Notas de teoria literária**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2008.
- GILLESPIE, Michael Patrick. **"Oscar Wilde and the Poetics of Ambiguity."** 1ª Edição. Florida – EUA: University Press Of Florida, 1996.
- HOBBSAWM, E.J. **The age of revolution: 1789-1848**. New York: Mentor, 1962.
- STEVENSON, Robert Louis. **“O Médico e o Monstro”** (1886). Tradução Braulio Tavares. 1ª Edição. São Paulo – SP: Hedra, 2012.
- WILDE, Oscar. **“A Importância de ser Prudente”** (1895). Tradução Guilherme de Almeida e Werner J. Loewenberg. 2ª Edição. Rio de Janeiro – RJ: Civilização Brasileira, 1998.